



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA
FACULDADE DE GEOGRAFIA - FAGEO**

ADRIELSON DOS SANTOS NONATO

**AMAZÔNIA NOS ITENS DO ENEM: Uma abordagem entre os anos
de 2014 e 2024.**

**ANANINDEUA – PA
2026**

ADRIELSON DOS SANTOS NONATO

**AMAZÔNIA NOS ITENS DO ENEM: Uma abordagem entre os anos
de 2014 e 2024.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Faculdade de Geografia da Universidade Federal do Pará, Campus de Ananindeua, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciado em Geografia.

Orientador(a): Prof. Dr. Raimundo Sócrates de Castro Carvalho.

Coorientador(a): Prof. Me. Benison Alberto Melo Oliveira.

**ANANINDEUA – PA
2026**

ADRIELSON DOS SANTOS NONATO

**AMAZÔNIA NOS ITENS DO ENEM: Uma abordagem entre os anos
de 2014 e 2024.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Faculdade de Geografia da Universidade Federal do Pará, Campus de Ananindeua, como requisito parcial para a obtenção de Grau de Licenciado em Geografia.

RESULTADO: _____ NOTA: _____.

ANANINDEUA, _____ DE _____ DE _____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Raimundo Sócrates de Castro Carvalho (orientador)

Universidade Federal do Pará – UFPA/Campus Ananindeua

Profa. Dra. Luciana Martins Freire (examinadora interna)

Universidade Federal do Pará – UFPA/Campus Ananindeua

Profa. Dra. Elisana Batista dos Santos (examinadora interna)

Universidade Federal do Pará – UFPA/Campus Ananindeua

Prof. Me. Benison Alberto Melo Oliveira (coorientador)

SEDUC/PA

DEDICATÓRIA

**Dedico esta monografia à minha família,
por toda força a mim direcionada.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Deus, pelo dom da vida. À minha comunidade católica, representada pelas santas padroeiras Nossa Senhora do Carmo e Nossa Senhora de Nazaré, que foram muitas vezes os faróis de proteção durante as viagens de ida e volta das aulas em que eu precisava trafegar pela BR-316 e demais vias de acesso ao campus da universidade.

À minha família, pelo apoio constante, pela compreensão diante das ausências e pelo incentivo contínuo ao longo de toda a minha trajetória acadêmica. O suporte familiar foi essencial para que eu pudesse enfrentar os desafios e seguir firme até a conclusão deste trabalho. Dedico minha graduação ao meu pai, seu Antônio (*in memoriam*) que me inspirou a sempre estudar e ser um homem melhor. Ofereço, também à minha mãe, dona Edilene, que sempre me apoiou e incentivou a prestar o vestibular e a fazer o curso dos meus sonhos, pelas incansáveis noites que me esperou preocupada com minha segurança e alimentação, que mesmo com o seu jeito mais fechada, demonstra dia a pós dia que sempre estará ao meu lado para ajudar e apoiar minhas escolhas. Além disso, dedico este trabalho a meus 5 irmãos, que todos os dias me ensinam o quão importante é ter pessoas que se importam com suas escolhas e que tornam o sem ambiente familiar tranquilo.

À minha noiva, Vanessa, expresso minha mais profunda gratidão por ter caminhado ao meu lado durante toda esta trajetória acadêmica. Seu amor, companheirismo, compreensão e apoio incondicional foram fundamentais para que eu pudesse superar os desafios e seguir em frente, mesmo nos momentos mais difíceis. Ao longo dessa jornada, você sempre acreditou em meu potencial, incentivando-me a sonhar mais alto e a confiar que, por meio da dedicação, do esforço e do amor pela profissão que escolhi, eu seria capaz de alcançar objetivos cada vez maiores.

Aos amigos e colegas de curso, expresso minha sincera gratidão pelo companheirismo, pelas valiosas trocas de experiências, pelos conhecimentos compartilhados e pelo apoio mútuo ao longo de toda a trajetória acadêmica. A convivência, as conversas, os trabalhos desenvolvidos em conjunto e os momentos de incentivo foram fundamentais para tornar essa caminhada mais leve e enriquecedora. Em especial, agradeço pela amizade e pela solidariedade demonstradas nos momentos de maior dificuldade, quando o apoio e a compreensão de cada um fizeram a diferença. Levo comigo não apenas os aprendizados adquiridos, mas também as memórias, as parcerias

construídas e os laços de amizade que certamente permanecerão para além da vida universitária.

Aos professores do curso da Universidade Federal do Pará (UFPA), expresso minha profunda gratidão pela formação acadêmica proporcionada ao longo desta trajetória, pelos conhecimentos compartilhados e pelas reflexões críticas que contribuíram significativamente para meu crescimento intelectual, pessoal e profissional. A dedicação, a experiência e o compromisso demonstrados por cada docente foram fundamentais para a construção dos saberes que hoje fazem parte da minha formação. Agradeço, ainda, pelos ensinamentos que ultrapassaram os limites da sala de aula, pelo incentivo constante à pesquisa, pela disponibilidade em orientar e esclarecer dúvidas e pela inspiração transmitida por meio do exemplo e do compromisso com a educação. Os aprendizados adquiridos ao longo desse percurso constituem uma base sólida que levarei para toda a minha vida acadêmica e profissional.

Ao meu amigo, Prof. Me. Benison Oliveira, que, de forma generosa, aceitou me acompanhar nessa trajetória mesmo antes de eu ter um orientador definido ou um tema de Trabalho de Conclusão de Curso estabelecido. Sem pedir nada em troca, acolheu minhas ideias, ofereceu seu apoio e acreditou em meu potencial, tornando-se meu coorientador e uma referência acadêmica e profissional. Mais do que um professor, foi um verdadeiro mentor, cuja dedicação, confiança e compromisso com a formação de seus alunos deixaram marcas significativas em minha trajetória. Por todo o apoio, pelos ensinamentos compartilhados e pela confiança depositada em mim ao longo desse percurso, expresso minha mais sincera gratidão e admiração.

Ao Prof. Dr. Sócrates Carvalho, expresso minha sincera gratidão pela disponibilidade, confiança e dedicação demonstradas ao aceitar orientar este trabalho. Embora nossa convivência ao longo da graduação tenha sido breve, sua disposição em me auxiliar e em assumir a orientação desta pesquisa foi fundamental para que ela pudesse ser desenvolvida e concretizada.

Por fim, registro minha gratidão a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, sobretudo diante dos desafios enfrentados, como as dificuldades de transporte, as aulas no período noturno e o contexto adverso da pandemia da Covid-19, que exigiram esforço, resiliência e adaptação constantes ao longo dessa caminhada.

“O conhecimento não é algo que se transmite, mas algo que se constrói na interação entre o sujeito e o mundo, exigindo reflexão, crítica e participação ativa.”

(PIAGET, Jean, 1970).

RESUMO

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é um certame anual criado no ano de 1998 pelo Ministério da Educação (MEC) e organizado em todas edições pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Inicialmente concebido para avaliar a qualidade do ensino médio e, atualmente, após várias mudanças no seu formato e objetivo, é utilizado como principal forma de ingresso no ensino superior, em universidades públicas, bolsas privadas e financiamento estudantil. Com isso, essa pesquisa se fundamenta acerca do exame, mais especificamente em relação como a Amazônia é abordada nos itens do ENEM, no período de 2014 a 2024, buscando compreender como é representado nas avaliações e quais concepções são difundidas por meio delas. A metodologia adotada é de caráter qualitativo, com base na análise documental dos cadernos de provas (cor azul), matriz de referência e documentos oficiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O estudo foi estruturado em etapas de coleta, organização e análise dos dados, utilizando a técnica de análise de conteúdo, para categorizar os itens segundo eixos temáticos como questões ambientais, econômicas, culturais e políticas. Os resultados evidenciam que a Amazônia está presente em todas as edições analisadas, confirmando sua relevância como tema recorrente e interdisciplinar no exame. As questões abordam a região sob múltiplas perspectivas, destacando problemáticas como desmatamento, mudanças climáticas, conflitos territoriais, diversidade cultural e desenvolvimento sustentável. Além disso, verificou-se que o ENEM mobiliza competências e habilidades voltadas à análise crítica da realidade, contribuindo para a formação cidadã e para a compreensão da Amazônia como um território estratégico e complexo. Conclui-se que o ENEM desempenha um papel significativo na difusão de representações sobre a Amazônia, influenciando a forma como os estudantes percebem a região. Assim, a análise dos itens permite identificar tendências e lacunas que podem subsidiar práticas pedagógicas mais contextualizadas, fortalecendo o ensino de Geografia e a educação crítica no contexto da educação básica brasileira.

Palavras-chave: ENEM; Amazônia; Geografia; Análise Documental; Educação Básica.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
2.1 FONTES DE DADOS	15
2.2 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE	16
3. O QUE É O ENEM E QUAL A SUA FINALIDADE?	18
3.1 O QUE É O ENEM?	18
3.2 QUAL A FINALIDADE DO ENEM?	21
3.3 O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO PARA PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE	23
3.4 RELEVÂNCIA SOCIAL E EDUCACIONAL DO ENEM	24
4. AS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS EM HUMANIDADES E O DEBATE SOBRE A AMAZÔNIA	29
4.1 AS CIÊNCIAS HUMANAS NO ENEM	29
4.2 O DEBATE SOBRE A AMAZÔNIA NAS QUESTÕES DO ENEM	33
4.2.1 AMAZÔNIA NO ENEM: EIXOS CENTRAIS.....	33
4.3 A AMAZÔNIA COMO ESPAÇO DE DISPUTA E REFLEXÃO	33
5. A AMAZÔNIA NOS ITENS DO ENEM	35
5.1 A AMAZÔNIA COMO TEMA MULTIDISCIPLINAR NO ENEM	35
5.2 A ABORDAGEM DA AMAZÔNIA NOS ITENS DO ENEM	35
5.4 A FREQUÊNCIA DA AMAZÔNIA NO ENEM	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

C1	Competência de Área 1
C2	Competência de Área 2
C3	Competência de Área 3
C4	Competência de Área 4
C5	Competência de Área 5
C6	Competência de Área 6
COVID-19	<i>Corona Virus Disease</i>
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
H1	Habilidade 1
H2	Habilidade 2
H3	Habilidade 3
H4	Habilidade 4
H5	Habilidade 5
H6	Habilidade 6
H7	Habilidade 7
H8	Habilidade 8
H9	Habilidade 9
H10	Habilidade 10
H11	Habilidade 11
H12	Habilidade 12
H13	Habilidade 13
H14	Habilidade 14
H15	Habilidade 15
H16	Habilidade 16
H17	Habilidade 17
H18	Habilidade 18
H19	Habilidade 19
H20	Habilidade 20
H21	Habilidade 21
H22	Habilidade 22
H23	Habilidade 23

H24	Habilidade 24
H25	Habilidade 25
H26	Habilidade 26
H27	Habilidade 27
H28	Habilidade 28
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
MEC	Ministério da Educação
PPL	Pessoas Privadas de Liberdade
PROUNI	Programa Universidade para Todos
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SISU	Sistema de Seleção Unificada
UEPA	Universidade Estadual do Pará
UFPA	Universidade Federal do Pará

1. INTRODUÇÃO

O ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), criado em 1998, tinha como função ser um instrumento avaliativo do ensino médio, além de ferramenta para diagnóstico da educação básica. Ele foi reformulado ao longo dos anos, tornou-se o principal meio de acesso ao ensino superior brasileiro, atuando como um processo seletivo, além de servir como meio de acesso ao ensino superior, passou a ser critério também de certificação de alunos, o que é fruto de uma parceria entre o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e as redes de ensino estaduais (Brasil, 2025).

Suas questões avaliam competências e habilidades por meio de problematizações que, muitas vezes, se ancoram em temas de relevância social, ética, ambiental, política, pedagógica, cultural, produtiva e artística. Nesse contexto, de acordo com Silva e Andrade (2021), a Amazônia surge como objeto de análise sob múltiplas perspectivas, englobando sociedade, ambiente, história, cultura, economia, ético, político e pedagógico.

A Amazônia ocupa papel central nas discussões ambientais, sociais, econômicas e culturais do Brasil e do mundo, em razão de sua importância ecológica, diversidade sociocultural e relevância geopolítica (AB'SÁBER, 2004). Compreendendo uma vasta extensão territorial e abrigando uma biodiversidade incomparável, a região é marcada por complexas dinâmicas que envolvem características relacionadas a preservação ambiental, uso sustentável dos recursos naturais e até questões relacionadas à ocupação humana, infraestrutura e às políticas públicas (BECKER, 2019).

Conforme Silva (2010), o currículo envolve processos de seleção e legitimação de conhecimentos, contribuindo para a construção de determinadas formas de compreender a realidade. Nesse sentido, a análise dos itens do ENEM permite investigar quais representações da Amazônia são privilegiadas pela avaliação. Ao analisar os conteúdos, linguagens e contextos das questões, é possível identificar tendências temáticas, enfoques predominantes e lacunas, oferecendo subsídios para aprimorar práticas pedagógicas e fortalecer a educação crítica e contextualizada (FREIRE, 2021).

Reconhece-se que este estudo restringe-se ao material divulgado publicamente pelo INEP, não contemplando os itens pré-testados ou não liberados. Além disso, o recorte temporal (2014–2024) que influencia a abrangência das análises, considerando que a seleção dos conhecimentos escolares não é neutra, mas resulta de escolhas historicamente situadas (SILVA, 2010), entende-se que o contexto histórico e político

influencia a formulação das provas e a forma como a Amazônia é representada nos itens do ENEM.

A divisão desse estudo deu-se em 3 capítulos distintos. O primeiro é utilizado para descrever o Exame Nacional do Ensino médio, tal como ele foi concebido e quais mudanças no decorrer dos anos fizeram com que ele alcançasse o formato e objetivo atuais; O segundo capítulo aborda a forma estrutural do ENEM, como as áreas de conhecimento são organizadas e como a avaliação do candidato é feita de uma forma não tão tradicional, como ocorre com outras provas de caráter avaliativo, ofertadas e organizadas pelo próprio INEP e o terceiro capítulo é voltado para a abordagem da Amazônia em si, dentro das questões e conteúdos das provas, tal como as suas dinâmicas.

O estudo tem como intuito perceber as determinações dadas pela modalidade de avaliação que busca retratar e apontar as características regionais e indenitárias espaciais da Amazônia, são constituídas nos eventos aplicados pelo processo avaliativo. Neste sentido, o objetivo geral busca compreender como a Amazônia é retratada nos itens do ENEM ao longo de 10 anos. Os objetivos específicos são identificar os principais temas, enfoques e representações presentes e como sua contribuição para a formação crítica dos estudantes e para a valorização de conteúdos relacionados ao território amazônico no contexto da educação básica.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A operacionalização da investigação se fez a luz de um olhar histórico-social temporal que foi possibilitado pela separação dos cadernos de prova do ENEM através do intervalo de 2014-2024, principalmente na busca de perceber a leitura sobre a realidade amazônica, sob a ordem das questões levantadas via focos de relevância, como forma de possibilitar as tipologias que foram abordadas sobre a região, no tocante as determinações do lugar através de determinações próprias e específicas.

As etapas dos passos metodológicos se fizeram-se através do campo de orientação de crítico geográfico a fim de possibilitar a percepção da região e sua amplitude no campo do entendimento e retratação do lugar Amazônia, motivo que se optou por passos no âmbito de uma pesquisa qualitativa explicativa, haja vista, a possibilidade distender meios e formas para um entendimento e dos tipos e fatos dados pelas abordagens das questões que são propostas, pelos instrumento avaliativo, assim como possibilitou refletir o olhar que se tem e se faz da própria região e do lugar Amazônia no contexto de totalidade regional, a partir dos significados atribuídos à Amazônia dentro do exame, indo além da simples quantificação das ocorrências.

Neste sentido pode-se apontar que a pesquisa qualitativa explicativa tem como objetivo aprofundar o conhecimento da realidade, compreender os porquês de um fenômeno (LAKATOS; MARCONI, 2018).

Foi realizado o levantamento dos acervos bibliográficos específicos, a partir da análise dos documentos norteadores do ENEM, matriz de referência, caderno de questões azul de cada edição, microdados qualitativos e quantitativos, Lei Federal nº 9.474/1997 e Portarias do MEC, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e Ministério da Educação (MEC). Esse tipo de pesquisa mostra-se pertinente, como afirma Gil (2008), a pesquisa documental permite a análise crítica de materiais já existentes, conferindo-lhes novos olhares e interpretações.

O recorte da investigação no âmbito epistemológico geográfico, possibilitou transcender de mera coleta de dados, para um olhar organizativo de investigação científica, articulando teoria, método e evidências, haja vista que a análise das questões do ENEM, traz no seu cerne subjetividades, atitudes, sentimentos, formas de entendimento espacial, dinâmicas culturas, sociais, políticas e regionais.

2.1 FONTES DE DADOS

As fontes documentais correspondem aos cadernos de prova do ENEM aplicados no período de 2014 a 2024, abrangendo dez edições do exame. Foram utilizadas as provas da área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, considerando que a Geografia constitui um dos componentes curriculares que integram essa área do conhecimento. Os cadernos analisados foram os da cor azul, em todas as edições contempladas por este estudo, os quais estão disponíveis para consulta pública no portal oficial do INEP, garantindo a legitimidade, a confiabilidade e a rastreabilidade das fontes utilizadas.

A escolha exclusiva dos cadernos azuis ocorreu por razões metodológicas relacionadas à sistematização e à padronização dos dados. Embora os diferentes cadernos de uma mesma edição apresentem exatamente as mesmas questões, ocorre uma alteração na ordem de disposição dos itens entre as cores disponíveis. Dessa forma, a adoção de uma única versão de prova possibilitou a manutenção de um padrão de identificação e catalogação dos itens analisados, reduzindo a possibilidade de inconsistências durante o processo de coleta e organização dos dados.

Além disso, a utilização dos cadernos azuis favoreceu a construção de um banco de dados uniforme, permitindo registrar com maior precisão a numeração, a localização e as características dos itens relacionados à temática amazônica. Tal procedimento contribuiu para a replicabilidade da pesquisa, uma vez que futuros estudos poderão consultar os mesmos documentos e localizar os itens analisados sem as dificuldades decorrentes das variações de ordem presentes nas demais versões da prova.

Desse modo, a seleção dos cadernos azuis não implicou qualquer alteração no conteúdo investigado, mas constituiu uma estratégia metodológica voltada à padronização da análise documental, assegurando maior rigor e consistência ao processo de identificação e categorização dos itens que abordam a Amazônia nas provas do ENEM entre 2014 e 2024.

A coleta de dados ocorreu em três etapas:

1. levantamento dos documentos, *download* de documentos como provas, matriz de referência e portarias do ENEM de 2014 a 2024 das fontes oficiais, INEP e MEC.
2. Organização dos itens relacionados à Amazônia, leitura sistemática de todas as questões, selecionando aquelas que apresentem referência direta ou indireta ao bioma,

à sua biodiversidade, aos povos tradicionais ou às dinâmicas, culturais e identitárias, políticas, econômicas e ambientais da região.

3. Organização do material, registro das questões selecionadas diretamente dos cadernos oficiais do exame, que foram disponibilizados de forma digital, contendo informações como: ano, número da questão, caderno de origem, habilidade e competência.

2.2 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

A abordagem foi desenvolvida a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 2016), que possibilita a categorização dos dados, a interpretação das representações e a identificação das recorrências. Para tanto, foram construídas categorias temáticas que contemplem os principais eixos de abordagem da Amazônia no ENEM, tais como:

ASSUNTOS/TEMAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Questões ambientais	Desmatamento, queimadas, biodiversidade, mudanças climáticas.
Questões econômicas	Ocupação territorial, extrativismo, desenvolvimento sustentável, conflitos agrários.
Questões culturais e identitárias	Povos indígenas, ribeirinhos, quilombolas, diversidade cultural.
Questões políticas	Integração nacional, fronteiras, políticas públicas e regionais.
Questões urbanas	Urbanização na Amazônia, crescimento das cidades, metropolização, infraestrutura urbana, saneamento básico, mobilidade, segregação socioespacial, habitação e impactos ambientais urbanos.

Tabela 01: Elaborado pelo autor com base nos dados do INEP (2025).

A interpretação dos dados foi orientada por referenciais teóricos da Geografia. Nessa perspectiva, a análise dos itens do ENEM que abordam a Amazônia requer uma compreensão que articule tanto os debates geográficos sobre a região quanto o papel desempenhado pelo exame na seleção e difusão de conhecimentos. Ao considerar que as avaliações educacionais contribuem para a construção e circulação de determinadas

representações da realidade, tornou-se fundamental interpretar como a Amazônia é apresentada nas questões, quais temas foram privilegiados e quais visões sobre a região foram mobilizadas. Assim, a investigação fundamenta-se em referenciais que permitem compreender simultaneamente a complexidade do espaço amazônico e a função formativa do ENEM no contexto educacional brasileiro. Pesquisadores como Castro (2008) e Becker (2013) contribuem para o entendimento da Amazônia como território em disputa e espaço de múltiplas territorialidades. Souza e Oliveira (2019) destacam como o ENEM pode ser compreendido não apenas como exame de ingresso ao ensino superior, mas como instrumento de difusão de conteúdos e valores socioambientais.

3. O QUE É O ENEM E QUAL A SUA FINALIDADE?

Este capítulo tem como objetivo discutir o Exame Nacional do Ensino Médio, considerando sua função como principal mecanismo de avaliação educacional e acesso ao ensino superior no Brasil. A relevância dessa abordagem está relacionada à necessidade de compreender o papel do ENEM no contexto das políticas públicas educacionais.

O Enem foi idealizado para servir como modalidade alternativa ou complementar aos processos de seleção nos diferentes setores do mundo do trabalho e para o acesso aos cursos profissionalizantes pós-médios e ao ensino superior (INEP, 2002, p. 7).

Nesse sentido, foram analisados os principais aspectos do exame, como sua estrutura, seus objetivos e as formas de utilização dos seus resultados.

3.1 O QUE É O ENEM?

O Exame Nacional do Ensino Médio foi criado em 1998 pelo Ministério da Educação, com o objetivo inicial de avaliar o desempenho dos estudantes ao final da educação básica (INEP, 2019). Conforme os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, sua estrutura buscava medir competências e habilidades adquiridas ao longo da formação escolar, promovendo uma avaliação que transcendesse a simples memorização de conteúdo.

O modelo de avaliação do Enem foi desenvolvido com ênfase na aferição das estruturas mentais com as quais construímos continuamente o conhecimento e não apenas na memória (INEP, 2002, p. 10).

Atualmente o exame é o principal meio para o acesso ao ensino superior no Brasil, sendo atualmente uma das principais portas de entrada para universidades públicas e privadas (Brasil, 2019). Desde sua reformulação em 2009, o exame passou a ser utilizado como critério de seleção em programas governamentais como o Sistema de Seleção Unificada, o Programa Universidade para Todos e o Fundo de Financiamento Estudantil, além de ser aceito por diversas instituições de ensino superior privadas e até mesmo estrangeiras.

As notas do Enem podem ser usadas para acesso ao Sistema de Seleção Unificada e ao Programa Universidade para Todos. Elas também são aceitas em instituições de educação superior portuguesas que têm acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Além disso, os participantes do Enem podem pleitear financiamento estudantil em programas do governo, como o Fundo de Financiamento Estudantil. Os resultados do Enem possibilitam, ainda, o desenvolvimento de estudos e indicadores educacionais. (INEP, 2025. Acessado em: 13/12/2025)

Essa centralização do processo seletivo em um exame único democratizou, em parte, o acesso ao ensino superior, especialmente para estudantes de regiões mais afastadas ou com menos recursos financeiros, que antes enfrentavam múltiplos vestibulares com altos custos e deslocamentos (Castro e Gomes, 2016). Além disso o exame alcança pessoas com deficiências, transtornos e que fazem acompanhamentos específicos de saúde. Inclui também condições como gestação e lactação, além de promover atenção especial a idosos e estudantes em classe hospitalar, entre outras necessidades (Brasil, 2025).

É importante destacar que, embora o ENEM tenha ampliado as oportunidades de acesso ao ensino superior, persistem desigualdades estruturais que limitam a efetiva democratização desse acesso. As diferenças na qualidade da educação básica, na infraestrutura escolar e nas condições socioeconômicas dos estudantes influenciam significativamente o desempenho no exame, favorecendo grupos socialmente privilegiados. Nesse sentido, a adoção de um exame nacional unificado não elimina as desigualdades educacionais historicamente construídas, podendo, em alguns casos, reproduzi-las no processo seletivo (ZAGO, 2008; DUBET, 2015).

Outrossim, pesquisadores apontam que o ENEM passou a exercer forte influência sobre o currículo do ensino médio, estimulando práticas pedagógicas voltadas para o desempenho na prova e para a preparação dos estudantes para o exame. Esse fenômeno pode contribuir para o estreitamento curricular e para a valorização de determinados conteúdos em detrimento de outros, subordinando parte do processo educativo às exigências da avaliação em larga escala (LOPES; LÓPEZ, 2010; FREITAS, 2012).

Além disso, o destaque atribuído ao ENEM no sistema educacional brasileiro pode influenciar o currículo escolar, visto que os sistemas de avaliação em larga escala tendem a induzir comportamentos e práticas voltadas para os resultados dos testes (FREITAS, 2012, p. 389).

O ENEM é organizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, responsável por avaliar a qualidade da educação básica no Brasil e por produzir estatísticas e estudos educacionais. (INEP, 2022)

A estrutura do exame é baseada em uma matriz de referência interdisciplinar, o que significa que seus conteúdos não são avaliados de forma isolada, mas sim integrando diferentes áreas do conhecimento e promovendo uma abordagem contextualizada e aplicada. Essa matriz contempla quatro grandes áreas: Linguagens, Códigos e suas

Tecnologias, que abrange disciplinas como Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira, Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação; Ciências Humanas e suas Tecnologias, englobando História, Geografia, Filosofia e Sociologia; Ciências da Natureza e suas Tecnologias, com conteúdo de Química, Física e Biologia; e Matemática e suas Tecnologias, que aborda somente matemática. Além dessas áreas, há a prova de Redação, que exige do candidato a produção de um texto dissertativo-argumentativo com base em uma problemática de ordem social, científica, cultural ou política (INEP, 2020).

Por ser um exame que já existe desde 1998, o ENEM passou por diversas mudanças em sua estrutura geral, o que fez com que fosse adquirindo maior relevância social e educacional (INEP, 2025). Atualmente, constitui-se como o maior exame brasileiro, e um dos maiores do mundo, sendo aplicado em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal. A próxima seção do trabalho dedica-se a uma análise mais detalhada acerca da sua aplicação. De acordo com dados do próprio INEP, entre 2014 e 2024, mais de 55 milhões de candidatos se inscreveram, evidenciando sua importância para a juventude e para a educação nacional (INEP, 2024).

Diante desse contexto, observa-se que o ENEM ultrapassa sua função inicial de avaliação educacional, consolidando-se como um importante instrumento de política pública capaz de influenciar o acesso ao ensino superior, as práticas pedagógicas e a organização curricular da educação básica brasileira. Sua abrangência nacional e seu papel estratégico na definição de competências e habilidades consideradas relevantes para a formação dos estudantes tornam o exame um objeto de estudo significativo para pesquisas educacionais. Nesse sentido, a análise dos itens que compõem suas provas possibilita compreender não apenas os conteúdos valorizados pelo exame, mas também as perspectivas e abordagens adotadas na construção de temas de relevância social. Assim, investigar a presença da Amazônia nos itens do ENEM entre 2014 e 2024 permite identificar como essa temática tem sido representada em uma das principais avaliações educacionais do país, contribuindo para a reflexão sobre a relação entre educação, território e questões socioambientais contemporâneas.

3.2 QUAL A FINALIDADE DO ENEM?

Desde sua criação, o ENEM evoluiu de um instrumento de avaliação diagnóstica para uma ferramenta com características multifuncionais (MARQUES *et al.*, 2024). Mazzonetto (2014) indica que a origem dessa avaliação em forma geral tem como objetivo atender à lógica do capital, visto que as políticas públicas priorizam, em primeiro lugar, o viés econômico e, apenas em segundo, as melhorias no campo educacional. Entre suas principais finalidades, destacam-se: acesso ao ensino superior, avaliação da educação básica, certificação de conclusão do ensino médio e mobilidade acadêmica internacional, que estão organizados no organograma abaixo, de acordo com o uso de seus usuários.

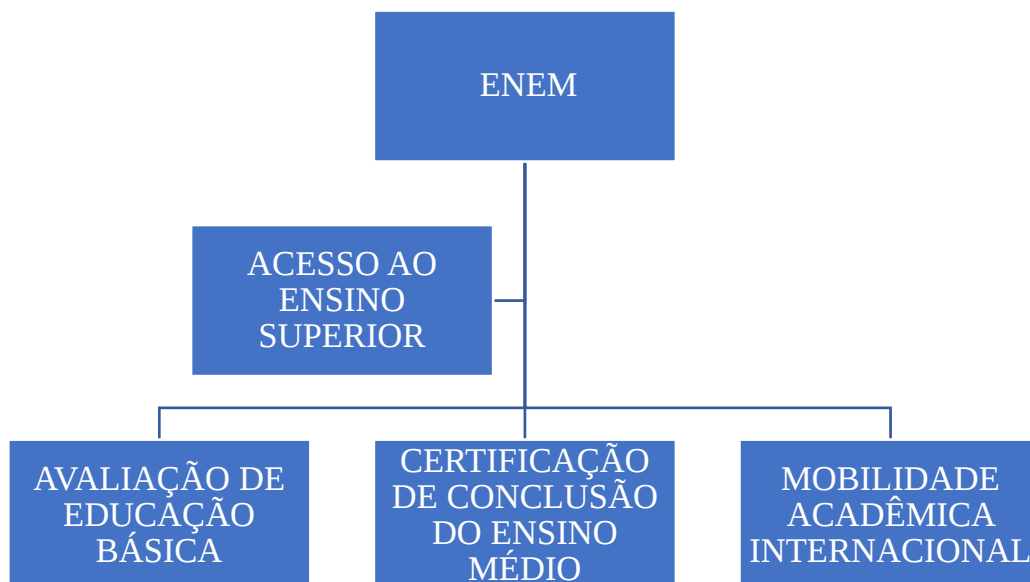


Figura 01: Finalidades do ENEM. (fonte: INEP, adaptado, 2021)

Até o ano de 2014, através da Portaria nº 144/2012 do INEP, os candidatos inscritos no ENEM, poderiam fazer o exame com o objetivo de solicitar a emissão de certificado do ensino médio.

Para obter a certificação, o candidato deve ter alcançado o mínimo de 450 pontos em cada área do conhecimento avaliada no Enem, o mínimo de 500 pontos na redação e ter completado 18 anos de idade até 26 de outubro de 2013, data da primeira prova. Para encaminhar o pedido, o estudante deve procurar a instituição na qual pediu o certificado ao fazer a inscrição do Enem e apresentar o boletim de notas do exame. A expedição do documento é gratuita. O candidato não precisa levar o registro de conclusão do ensino fundamental. (INEP, 2014. Acessado em: 13/12/2025)

Em 2025, o exame passou novamente a ser usado como meio para obtenção do certificado de conclusão do ensino médio.

A edição de 2025 do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) voltou a permitir que as provas sejam utilizadas para a certificação de conclusão do ensino médio e declaração parcial de proficiência na etapa de ensino. A medida havia sido descontinuada em 2017. A Portaria nº 382/2025, que estabelece as diretrizes complementares para o cumprimento da Política Nacional de Avaliação da Educação Básica, foi publicada pelo Ministério da Educação (MEC), no dia, 23 de maio.

A norma altera a Portaria MEC nº 458/2020, com o intuito de contribuir para a valorização do Enem como instrumento de política educacional, reforçando seu caráter de avaliação da conclusão da educação básica e sua capacidade de atender aos diferentes perfis de participantes. (INEP, 2025. Acessado em: 13/12/2025)

Em 2014, teve-se o início ao processo de mobilidade acadêmica internacional do exame, com parcerias com instituições internacionais.

As Universidades de Coimbra e Algarve, em Portugal, passaram a aceitar o Enem, marcando o início das parcerias com instituições de ensino superior de Portugal, autorizadas a utilizar as notas do Enem em seus processos seletivos. Neste mesmo ano, passou a ser permitido o uso do nome social do participante. As provas foram em 8 e 9 de novembro, em 1.752 municípios. (INEP, 2020. Acessado em: 13/12/2025)

O ingresso ao ensino superior via ENEM é feito por meio do quatro pontos principais, a maioria das universidades públicas, como Universidade Federal do Pará - UFPA e Universidade do Estado do Pará – UEPA, utilizam processos seletivos próprios, mas que utilizam a nota do ENEM, além do Sistema de Seleção Unificada (SISU), os candidatos também podem concorrer a vagas em universidades federais e estaduais, programas como o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) utilizam a nota do exame como critério de seleção (INEP, 2022).

Em relação a avaliação da Educação Básica, o exame fornece dados para o monitoramento da qualidade da educação no país, funcionando como um mecanismo de diagnóstico das políticas públicas voltadas para o ensino médio (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2019).

O ENEM é parte de um instrumento de avaliação mais amplo, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Ambos os exames, apesar de terem objetivos e estruturas diferentes, são utilizados pelo Ministério da Educação (MEC) para monitorar e formular estratégias para a melhoria da qualidade do ensino no país (INEP, 2023).

Também é contemplado no ENEM a modalidade de mobilidade acadêmica internacional, pois algumas instituições de ensino superior estrangeiras, principalmente em Portugal, possuem um acordo oficial com o INEP, em que aceitam a nota do ENEM

como forma de ingresso total ou parcial, fortalecendo a internacionalização da educação brasileira (ALVES; SOUZA, 2020). Além disso, o exame também é utilizado como critério de seleção para o programa Ciência sem Fronteiras, que é um programa do Governo Federal do Brasil, que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional (INEP, 2022).

O programa Ciência sem Fronteiras já concedeu 83,2 mil bolsas de estudos para alunos de graduação e pós-graduação se aperfeiçoarem em 43 países nas áreas de engenharia, tecnologia, ciências biológicas e saúde, desde dezembro de 2011. Dentre vários critérios de seleção, um deles é a obtenção de nota mínima de 600 pontos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Apenas um exame com as características do Enem, de alcance nacional, acessível a qualquer estudante que tenha concluído o ensino médio, independente de classe social, com parâmetros transparentes e objetivos, pode servir de critério seletivo para um programa da magnitude do Ciência sem Fronteiras. (INEP, 2022. Acessado em: 20/06/2026)

A multiplicidade de funções assumidas pelo ENEM ao longo de sua trajetória evidencia sua consolidação como uma das mais importantes políticas educacionais do Brasil. Além de avaliar competências e habilidades desenvolvidas ao longo da educação básica, o exame passou a desempenhar papéis estratégicos relacionados ao acesso ao ensino superior, à certificação de estudos, à mobilidade acadêmica internacional e à formulação de políticas públicas voltadas para a educação. Sua abrangência nacional e sua capacidade de atender diferentes perfis de participantes reforçam sua relevância no cenário educacional brasileiro (INEP, 2025). Nesse contexto, o ENEM configura-se não apenas como um instrumento de avaliação em larga escala, mas também como um mecanismo de inclusão e ampliação de oportunidades educacionais, refletindo as transformações e demandas da sociedade contemporânea. Compreender suas finalidades e formas de utilização é fundamental para analisar o papel que o exame desempenha na seleção e na difusão de conhecimentos considerados socialmente relevantes, aspecto que se relaciona diretamente com a investigação proposta neste trabalho acerca da presença da temática amazônica nos itens do ENEM.

3.3 O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO PARA PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE (ENEM PPL)

O Exame Nacional do Ensino Médio para Pessoas Privadas de Liberdade, constitui uma modalidade específica do ENEM destinada às pessoas privadas de liberdade em unidades prisionais e aos jovens submetidos a medidas socioeducativas com

restrição de liberdade. Aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, o exame tem como objetivo garantir a esse público o acesso às políticas de educação superior e a outras oportunidades educacionais oferecidas pelo estado brasileiro.

Embora possua público-alvo e logística de aplicação distintos do ENEM regular, o ENEM PPL mantém a mesma estrutura de avaliação, contemplando as áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, além da Redação. Seus resultados também podem ser utilizados em processos seletivos para ingresso no ensino superior, incluindo programas como SISU, PROUNI e FIES (BRASIL, 2024).

No contexto desta pesquisa, o ENEM PPL apresenta relevância por integrar o conjunto de avaliações elaboradas pelo INEP e por compartilhar as mesmas diretrizes pedagógicas e competências avaliadas no exame regular. Dessa forma, a análise dos itens relacionados à Amazônia entre os anos de 2014 e 2024 considera que a temática pode estar presente tanto nas provas regulares quanto nas versões aplicadas ao público privado de liberdade, ampliando a compreensão sobre os enfoques adotados pelo exame na abordagem das questões ambientais, sociais, econômicas e culturais relacionadas à região amazônica.

Além disso, a inclusão do ENEM PPL na discussão metodológica deste estudo contribui para evidenciar a abrangência nacional do exame e seu papel como instrumento de democratização do acesso à educação, reafirmando a importância da avaliação como política pública voltada à promoção da equidade educacional em diferentes contextos sociais.

3.4 RELEVÂNCIA SOCIAL E EDUCACIONAL DO ENEM

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2020), o impacto social do ENEM é inegável, uma vez que possibilita a inclusão de milhões de jovens em cursos de graduação em todo o território nacional, especialmente nas regiões historicamente marcadas por desigualdades socioeducacionais. O exame também fortalece o princípio da equidade, segundo Silva e Gonçalves (2018), ao oferecer oportunidades de acesso ao ensino superior para estudantes oriundos de escolas públicas. No entanto, segundo os pesquisadores Flavio Carvalhaes, Melina Klitzke, Daniel Castro

e Tiago Bartholo, após verificações dos microdados do ENEM, no período de 2013 a 2021, o exame passa por um processo de elitização.

Agora, os números de desempenho mostram que não apenas os jovens de baixo nível socioeconômico está participando menos, como aqueles que efetivamente realizam o exame têm obtido piores resultados. Dos estudantes concluintes do ensino médio, 28% tiveram notas consideradas “nada competitivas” e 18% médias “muito competitivas”, ou seja, que lhes permitem escolher entre mais cursos e buscar vagas em áreas mais disputadas. (Instituto Unibanco, 2023. Acessado em 21/03/2026).

Dentro desta pesquisa, além da análise dos dados, também foram observadas as notas levando em consideração o nível socioeconômico, o tipo de rede (pública e privada) e o fator racial, através dos questionários disponibilizados pelo INEP. Alunos do sistema privado e de maior nível socioeconômico são sub-representados no grupo de notas “nada competitivas” e sobrerrepresentados no grupo de notas altamente competitivas. Para os alunos mais pobres e vindos da escola pública, vale o contrário.

Ao adotar uma matriz interdisciplinar, o ENEM estimula a integração dos conhecimentos escolares com situações do cotidiano, valorizando competências como interpretação, análise crítica e resolução de problemas, alinhadas às demandas da sociedade contemporânea (INEP, 2020).

O ENEM, apesar de passar por anos de queda em sua procura, voltou a ter um aumento em suas inscrições, o gráfico da figura 02, apresenta os números específicos de cada edição, o que demonstra não só a sua importância, mas também a sua abrangência, uma vez que, o exame articula-se com programas de acesso ao ensino superior (SOUZA, 2017).

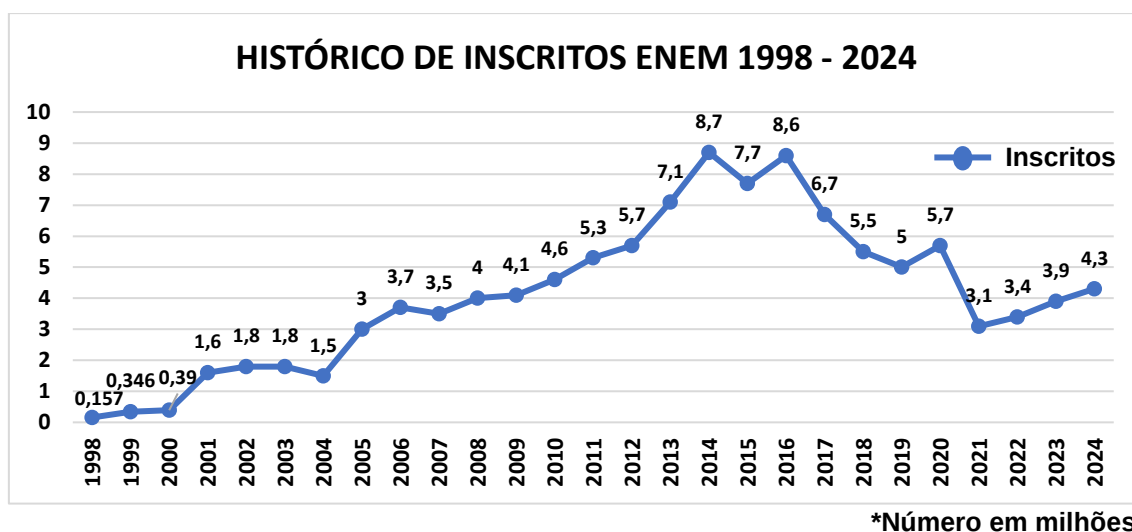


Figura 02: fonte: INEP, adaptado, 2026

O gráfico apresenta a evolução do número de inscritos no Exame Nacional do Ensino Médio ao longo de 27 anos, evidenciando períodos de crescimento, estabilidade e retração. Os dados, expressos em milhões de inscritos, demonstram como o exame se consolidou como a principal forma de acesso ao ensino superior no Brasil.

Em síntese, o gráfico revela cinco momentos distintos:

1. Período de baixa adesão ao ENEM (1998-2004);
2. Crescimento contínuo das inscrições (2005-2012);
3. O auge da série histórica (2013-2016);
4. Tendência de redução no número de inscrições (2017-2019);
5. Retomada gradual das inscrições no exame (2020-2024);

Essa dinâmica evidencia a influência de fatores educacionais, econômicos e sociais sobre a participação no ENEM, reforçando a importância de políticas públicas que garantam o acesso e a permanência dos estudantes no processo educacional.

Apesar do período de forte expansão do acesso ao ensino superior no Brasil, impulsionada por políticas públicas como o SISU, PROUNI e FIES, que utilizam a nota do ENEM como critério de seleção, ter se iniciado em 2007, observa-se um período de alta adesão entre 2014 e 2016, com destaque para 2014 (8,7 milhões) e 2016 (8,6 milhões), que representam os maiores valores da série histórica.

A partir de 2017, o gráfico evidencia uma tendência de queda contínua nas inscrições, passando de 6,7 milhões (2017) para 5,0 milhões (2019). Constata-se que a redução coincidiu com o período em que o ENEM passou a não oferecer a certificação do ensino médio (Brasil, 2017). Além de fatores socioeconômicos que impactam o acesso e a permanência dos estudantes no sistema educacional.

"O ENEM não servirá como instrumento de certificação e conclusão de Ensino Médio e sim como instrumento de acesso ao ensino superior... [pois] termina exigindo de um jovem ou de adulto que queira a certificação no ensino médio mais do que seria necessário, é uma imposição de um ônus, de ter que ter um conhecimento a mais, para aqueles que só querem ter uma certificação no Ensino Médio", disse Mendonça Filho. (Agência Brasil, 2017. Acessado em 07/07/2026).

Em 2020, há uma leve recuperação (5,7 milhões), possivelmente influenciada por expectativas pela implementação e aplicação da primeira edição digital do exame, ainda como projeto piloto, mas que se tornaria oficial nas edições seguintes. No entanto, em

2021 ocorre a queda mais acentuada de toda a série (3,1 milhões), refletindo diretamente os efeitos da pandemia de COVID-19, como evasão escolar, dificuldades de acesso à internet e insegurança sanitária.

A pandemia de COVID-19 causou impactos significativos no ambiente escolar brasileiro, demandando respostas rápidas do MEC e do Inep. Os reflexos incluíram a necessidade de adaptação ao ensino remoto, desafios na conectividade, elaboração de protocolos de biossegurança para o retorno presencial e a implementação de suporte financeiro emergencial, segundo dados da pesquisa “Resposta educacional à pandemia de COVID-19 no Brasil”. (INEP, 2021. Acessado em 13/12/2025).

Nos anos seguintes (2022 a 2024), observa-se uma retomada gradual nas inscrições, passando de 3,4 milhões (2022) para 4,3 milhões (2024). Apesar dessa recuperação, os números ainda permanecem significativamente abaixo dos registrados no início da série, indicando que o exame não retomou plenamente seus níveis anteriores de participação.

Embora o ENEM tenha sido concebido como uma política pública voltada à ampliação das oportunidades educacionais e à democratização do acesso ao ensino superior, os dados apresentados revelam contradições que merecem reflexão. A ampliação do acesso a um exame nacional unificado não garante, por si só, condições equitativas de participação e desempenho. As desigualdades históricas presentes na sociedade brasileira, expressas nas diferenças de renda, qualidade da educação básica, infraestrutura escolar e acesso a recursos pedagógicos, continuam influenciando significativamente os resultados obtidos pelos participantes.

Nesse sentido, o exame tende a refletir desigualdades estruturais já existentes, favorecendo estudantes que dispõem de melhores condições materiais e educacionais. A constatação de processos de elitização e da sub-representação de estudantes de menor nível socioeconômico entre os candidatos com notas mais competitivas evidencia que os desafios da democratização educacional ultrapassam o âmbito da avaliação, estando relacionados às condições de permanência e aprendizagem ao longo de toda a trajetória escolar.

A análise da evolução das inscrições, das finalidades do exame e dos perfis de participação demonstra que o ENEM ocupa uma posição central no sistema educacional brasileiro. Ao mesmo tempo em que se consolidou como principal mecanismo de acesso ao ensino superior, o exame também se tornou um importante instrumento para a produção de indicadores educacionais e para a formulação de políticas públicas.

Entretanto, sua trajetória evidencia que fatores econômicos, sociais e educacionais influenciam diretamente os níveis de participação e desempenho dos candidatos. Assim, compreender a dinâmica do ENEM implica reconhecer tanto sua relevância para a ampliação das oportunidades educacionais quanto os limites impostos pelas desigualdades estruturais que ainda caracterizam a educação brasileira. Nesse contexto, o exame constitui um espaço privilegiado para a circulação de temas considerados socialmente relevantes, o que reforça a pertinência de investigar como a Amazônia foi abordada em seus itens ao longo do período.

4. AS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS EM HUMANIDADES E O DEBATE SOBRE A AMAZÔNIA

Este capítulo tem como objetivo discutir as habilidades e competências na área de Ciências Humanas, considerando sua aplicação na análise crítica de temas contemporâneos, com destaque para o debate sobre a Amazônia. Essa abordagem está relacionada à necessidade de compreender como o ensino de Humanidades contribui para a formação de sujeitos críticos, capazes de interpretar questões socioambientais, políticas e econômicas que envolvem a região amazônica.

Foram analisadas as principais competências e habilidades exigidas, especialmente no contexto educacional e avaliativo, buscando evidenciar como elas possibilitam a leitura e a problematização das dinâmicas territoriais e dos conflitos presentes na Amazônia. Para melhor organização, o capítulo está estruturado em duas partes principais, contemplando, inicialmente, a discussão teórica sobre as competências em Humanidades e, em seguida, sua articulação com o debate socioambiental amazônico.

4.1 AS CIÊNCIAS HUMANAS NO ENEM

As questões devem avaliar competências gerais relacionadas ao desenvolvimento crítico, ético e cidadão e habilidades específicas, como a análise de fenômenos históricos, sociais, culturais, políticos e espaciais. (INEP, 2023)

As competências avaliadas pelo ENEM, constituem um conjunto de habilidades de caráter geral, voltadas à avaliação da capacidade do estudante de mobilizar conhecimentos, habilidades cognitivas e atitudes para analisar e solucionar situações problema relacionadas ao cotidiano, à trajetória acadêmica e ao exercício da cidadania (INEP, 2005).

Além das competências, o ENEM dispõe de habilidades que consistem em analisar a capacidade do estudante de articular conhecimentos, competências cognitivas e atitudes na resolução de situações problema contextualizadas, superando a lógica da mera reprodução ou memorização de conteúdo. Nesse sentido, as habilidades configuram-se como desdobramentos operacionais das competências, expressando aquilo que o estudante deve ser capaz de realizar a partir dos conhecimentos construídos ao longo de sua trajetória escolar, em conformidade com os princípios orientadores da educação básica. (INEP, 2023)

As competências exigidas em Ciências Humanas, são:

COMPETÊNCIA	HABILIDADES
Competência de área 1 (C1) - Compreender os elementos culturais que constituem as identidades	Habilidade 1 (H1) - Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.
	Habilidade 2 (H2) - Analisar a produção da memória pelas sociedades humanas.
	Habilidade 3 (H3) - Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos.
	Habilidade 4 (H4) - Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.
	Habilidade 5 (H5) - Identificar as manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades.
Competência de área 2 (C2) - Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.	Habilidade 6 (H6) - Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.
	Habilidade 7 (H7) - Identificar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre as nações
	Habilidade 8 (H8) - Analisar a ação dos estados nacionais no que se refere à dinâmica dos fluxos populacionais e no enfrentamento de problemas de ordem econômico-social.
	Habilidade 9 (H9) - Comparar o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional ou mundial.
	Habilidade 10 (H10) - Reconhecer a dinâmica da organização dos movimentos sociais e a importância da participação da coletividade na transformação da realidade histórico-geográfica.
Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas,	Habilidade 11 (H11) - Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço.
	Habilidade 12 (H12) - Analisar o papel da justiça como instituição na organização das sociedades.

associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.	Habilidade 13 (H13) - Analisar a atuação dos movimentos sociais que contribuíram para mudanças ou rupturas em processos de disputa pelo poder.
	Habilidade 14 (H14) - Comparar diferentes pontos de vista, presentes em textos analíticos e interpretativos, sobre situação ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas.
	Habilidade 15 (H15) - Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.
Competência de área 4 (C4) - Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.	Habilidade 16 (H16) - Identificar registros sobre o papel das técnicas e tecnologias na organização do trabalho e/ou da vida social.
	Habilidade 17 (H17) - Analisar fatores que explicam o impacto das novas tecnologias no processo de territorialização da produção.
	Habilidade 18 (H18) - Analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações socioespaciais.
	Habilidade 19 (H19) - Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que determinam as várias formas de uso e apropriação dos espaços rural e urbano.
Competência de área 5 (C5) - Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo	Habilidade 20 (H20) - Selecionar argumentos favoráveis ou contrários às modificações impostas pelas novas tecnologias à vida social e ao mundo do trabalho.
	Habilidade 21 (H21) - Identificar o papel dos meios de comunicação na construção da vida social.
	Habilidade 22 (H22) - Analisar as lutas sociais e conquistas obtidas no que se refere às mudanças nas legislações ou nas políticas públicas.
	Habilidade 23 (H23) - Analisar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades.

uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.	Habilidade 24 (H24) - Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades.
	Habilidade 25 (H25) – Identificar estratégias que promovam formas de inclusão social.
Competência de área 6 (C6) - Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.	Habilidade 26 (H26) - Identificar em fontes diversas o processo de ocupação dos meios físicos e as relações da vida humana com a paisagem.
	Habilidade 27 (H27) - Analisar de maneira crítica as interações da sociedade com o meio físico, levando em consideração aspectos históricos e(ou) geográficos.
	Habilidade 28 (H28) - Relacionar o uso das tecnologias com os impactos socioambientais em diferentes contextos histórico-geográficos.
	Habilidade 29 (H29) - Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas.
	Habilidade 30 (H30) - Avaliar as relações entre preservação e degradação da vida no planeta nas diferentes escalas.

Tabela 02: Fonte: INEP, adaptado (2019)

Essas competências e habilidades têm como finalidade avaliar a capacidade dos estudantes de interpretar a realidade de forma crítica e integrada, estabelecendo relações entre diferentes dimensões sociais, econômicas, políticas, culturais e ambientais. Nessa perspectiva, o ENEM busca valorizar processos cognitivos associados à análise, à argumentação e à resolução de problemas contextualizados, em detrimento da simples memorização de conteúdos. Segundo Macedo (2005), a matriz do exame foi estruturada para avaliar operações mentais que permitam ao sujeito mobilizar conhecimentos em situações concretas, enquanto Machado (2005) destaca que a interdisciplinaridade e a contextualização constituem elementos fundamentais para a compreensão de fenômenos complexos. Dessa forma, o exame procura verificar a capacidade dos participantes de compreender criticamente questões contemporâneas e reconhecer a complexidade dos problemas socioambientais que atravessam o Brasil e o mundo.

4.2 O DEBATE SOBRE A AMAZÔNIA NAS QUESTÕES DO ENEM

A Amazônia é frequentemente abordada no ENEM como um tema interdisciplinar, por ser uma região rica não só em termos ambientais, mas também nos temas geopolíticos e econômicos. O exame busca problematizar a região sob diferentes perspectivas, promovendo reflexões que articulam as competências e habilidades das Ciências Humanas.

4.2.1 AMAZÔNIA NO ENEM: EIXOS CENTRAIS

Dimensão ambiental: o bioma amazônico é considerado um dos mais importantes do planeta por sua biodiversidade e papel no equilíbrio climático. O ENEM frequentemente traz questões sobre o desmatamento, queimadas, mudanças climáticas e políticas de conservação (SANTOS; NUNES, 2021).

Dimensão social e cultural: a região amazônica abriga uma diversidade de povos indígenas, comunidades ribeirinhas, quilombolas e outros grupos tradicionais. O exame explora a necessidade de valorização dessas populações, discutindo seus direitos territoriais, modos de vida e resistências frente a pressões econômicas e sociais (MENEZES; OLIVEIRA, 2020).

Dimensão geopolítica e econômica: a Amazônia é um espaço estratégico no cenário nacional e internacional, devido à presença de riquezas minerais, hídricas e florestais. O ENEM problematiza as tensões entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental, além do papel do Brasil em tratados internacionais (COSTA, 2019).

Assim, ao inserir a Amazônia no exame, o MEC busca não apenas avaliar a capacidade de leitura crítica dos estudantes sobre essa região, mas também conscientizar os estudantes sobre a importância ecológica, social, econômica e cultural da região.

4.3 A AMAZÔNIA COMO ESPAÇO DE DISPUTA E REFLEXÃO

O debate sobre a Amazônia no ENEM reflete sua relevância como um espaço em disputa. De um lado, estão as pressões do agronegócio, da mineração e da exploração madeireira; de outro, a necessidade de preservação ambiental e respeito aos povos originários. Esse conflito materializa a própria tensão entre crescimento econômico e sustentabilidade, um dos temas centrais da contemporaneidade (BECKER, 2019).

Portanto, ao avaliar as competências em Ciências Humanas, o ENEM não apenas avalia o conhecimento escolar, mas também ajuda a promover a compreensão da complexidade da Amazônia como território estratégico, cuja preservação é fundamental, pois, o ecossistema da Amazônia é vital em vários setores, como: o equilíbrio climático global e local, agindo como um gigantesco sumidouro de carbono que absorve gases de efeito estufa e regula o ciclo de chuvas na América do Sul, maior centro de biodiversidade do mundo, sustenta a agricultura, produz recursos medicinais e protege o modo de vida de povos indígenas e tradicionais (Brasil, 2024).

5. A AMAZÔNIA NOS ITENS DO ENEM

Analizada a presença da Amazônia nos itens do Exame Nacional do Ensino Médio, considerando sua relevância como tema recorrente nas avaliações e como elemento central para a compreensão das dinâmicas socioespaciais brasileiras. A importância dessa abordagem está relacionada à necessidade de compreender de que forma o exame incorpora questões amazônicas, contribuindo para a formação crítica dos estudantes e para o debate sobre temas ambientais, sociais, econômicos e culturais.

Nesse sentido, serão estruturadas análises de aspectos como a Amazônia enquanto tema transversal no ENEM, os principais eixos temáticos abordados, bem como exemplos de questões que evidenciam essa presença, buscando demonstrar como o exame mobiliza conhecimentos interdisciplinares sobre a região. Além disso, discute-se a função formativa dessas abordagens e a frequência com que a Amazônia aparece nas provas no período de 2010 a 2024. Para melhor organização, o capítulo está estruturado em seis subtítulos, contemplando desde a abordagem geral do tema até sua incidência ao longo dos anos.

5.1 A AMAZÔNIA COMO TEMA MULTIDISCIPLINAR NO ENEM

A presença da Amazônia nos itens do ENEM é simbólica e estratégica. Ela reflete as tensões entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental, as lutas sociais de povos originários e comunidades tradicionais, além do papel geopolítico do Brasil no cenário internacional. Assim, a Amazônia funciona como um tema gerador de questões que mobilizam diferentes áreas do conhecimento, especialmente Ciências Humanas e Ciências da Natureza (BRASIL, 2020).

5.2 ABORDAGEM DA AMAZÔNIA NOS ITENS DO ENEM

Segundo Santos e Nunes (2021), análises realizadas a partir das provas do Exame Nacional do Ensino Médio evidenciam que a temática amazônica está presente em diversas edições do exame, especialmente nas áreas de Ciências Humanas e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Essa recorrência demonstra a relevância atribuída à Amazônia enquanto tema de interesse nacional e internacional, considerando sua importância ambiental, econômica, social, cultural e geopolítica. Nos itens analisados, a região costuma ser abordada sob diferentes perspectivas, incluindo questões relacionadas ao desmatamento, à conservação da biodiversidade, às mudanças

climáticas, à exploração dos recursos naturais, aos conflitos territoriais e aos modos de vida das populações tradicionais e indígenas.

A presença frequente da Amazônia no ENEM também pode ser compreendida a partir da proposta interdisciplinar que orienta a elaboração das questões do exame. Por envolver problemáticas complexas e multidimensionais, a região amazônica possibilita a articulação de conhecimentos provenientes de diferentes áreas, favorecendo a análise de fenômenos que relacionam natureza e sociedade. Dessa forma, os itens que abordam a Amazônia não se limitam à descrição de aspectos físicos do bioma, mas frequentemente estimulam reflexões sobre desenvolvimento sustentável, políticas ambientais, cidadania, diversidade cultural e desafios socioambientais contemporâneos.

Nesse contexto, a recorrência da temática amazônica nas provas do ENEM reforça sua importância como objeto de discussão no campo educacional, evidenciando o papel do exame na difusão de debates considerados relevantes para a compreensão da realidade brasileira. A análise desses itens permite identificar não apenas a frequência com que a Amazônia é abordada, mas também os diferentes enfoques e perspectivas adotados ao longo do período investigado, contribuindo para a compreensão das representações construídas sobre a região no âmbito de uma das principais avaliações educacionais do país.

ENEM 2014 - Caderno Azul, questão 35

A convecção na Região Amazônica é um importante mecanismo da atmosfera tropical e sua variação, em termos de intensidade e posição, tem um papel importante na determinação do tempo e do clima dessa região. A nebulosidade e o regime de precipitação determinam o clima amazônico.

FISCH, G.; MARENGO, J. A.; NOBRE, C. A. Uma revisão geral sobre o clima da Amazônia. Acta Amazônica, v. 28, n. 2, 1998 (adaptado).

O mecanismo climático regional descrito está associado à característica do espaço físico de

- a) resfriamento da umidade da superfície.
- b) variação da amplitude de temperatura.
- c) dispersão dos ventos contra-alísios.
- d) existência de barreiras de relevo.
- e) convergência de fluxos de ar.

ENEM 2015 - Caderno Azul, questão 15

O Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia ensina indígenas, quilombolas e outros grupos tradicionais a empregar o GPS e técnicas modernas de georreferenciamento para produzir mapas artesanais, mas bastante precisos, de suas próprias terras.

*LOPES, R. J. O novo mapa da floresta. **Folha de S. Paulo**, 7 maio 2011 (adaptado).*

A existência de um projeto como o apresentado no texto indica a importância da cartografia como elemento promotor da

- a) expansão da fronteira agrícola.
 - b) remoção de populações nativas.
 - c) superação da condição de pobreza.
 - d) valorização de identidades coletivas.
- implantação de modernos projetos agroindustriais.

ENEM 2016 - Caderno Azul, questão 108

Centro das atenções em um planeta cada vez mais interconectado, a Floresta Amazônica expõe inúmeros dilemas. Um dos mais candentes diz respeito à madeira e sua exploração econômica, uma saga que envolve os muitos desafios para a conservação dos recursos naturais às gerações futuras.

Com o olhar jornalístico, crítico e ao mesmo tempo didático, adentramos a Amazônia em busca de histórias e sutilezas que os dados nem sempre revelam. Lapidamos estatísticas e estudos científicos para construir uma síntese útil a quem direciona esforços para conservar a floresta, seja no setor público, seja no setor privado, seja na sociedade civil.

Guiada como uma reportagem, rica em informações ilustradas, a obra *Madeira de ponta a ponta* revela a diversidade de fraudes na cadeia de produção, transporte e comercialização da madeira, bem como as iniciativas de boas práticas que se disseminam e trazem esperança rumo a um modelo de convivência entre desenvolvimento e manutenção da floresta.

*VILLELA, M.; SPINK, P. In: ADEODATO, S. et al. *Madeira de ponta a ponta: o caminho desde a floresta até o consumo*. São Paulo: FGVRAE, 2011 (adaptado)*

A fim de alcançar seus objetivos comunicativos, os autores escreveram esse texto para

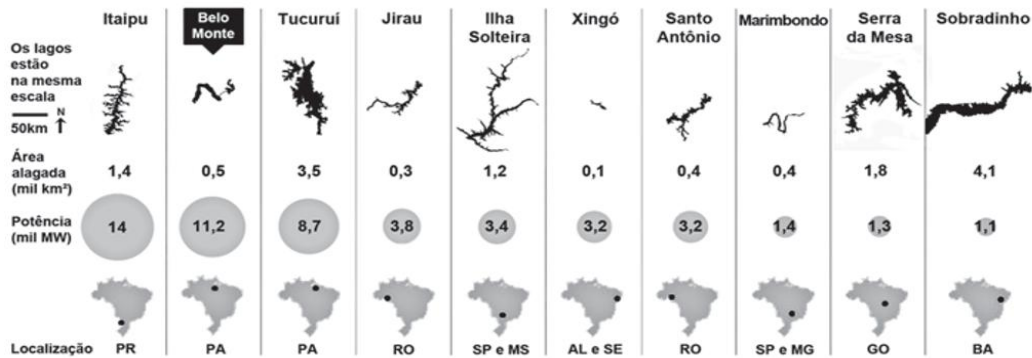
- a) apresentar informações e comentários sobre o livro.
- b) noticiar as descobertas científicas oriundas da pesquisa.
- c) defender as práticas sustentáveis de manejo da madeira.

- d) ensinar formas de combate à exploração ilegal de madeira.
- e) demonstrar a importância de parcerias para a realização da pesquisa.

ENEM 2017 – Caderno Azul, questão 49

RANKING DA EFICIÊNCIA

Compare a energia e o alagamento das dez maiores usinas do Brasil



Fonte: Aneel, Furnas, Eletronorte, Itaipu Binacional, Chesf, Norte Energia, Energia Sustentável e Santo Antonio Energia

Tudo sobre a batalha de Belo Monte. Disponível em: <http://arte.folha.uol.com.br>. Acesso em: 10 jan. 2014.

Comparando os dados das hidrelétricas, uma característica territorial positiva de Belo Monte é o(a)

- a) reduzido espaço relativo inundado.
- b) acentuado desnível do relevo local.
- c) elevado índice de urbanização regional.
- d) presença dos grandes parques industriais.
- e) proximidade de fronteiras internacionais estratégicas.

ENEM 2018 - Caderno Azul, questão 72

Uma pesquisa realizada por Carolina Levis, especialista em ecologia do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, e publicada na revista Science, demonstra que as espécies vegetais domesticadas pelas civilizações pré-colombianas são as mais dominantes. “A domesticação de plantas na floresta começou há mais de 8 000 anos. Primeiro eram selecionadas as plantas com características que poderiam ser úteis ao homem e em um segundo momento era feita a propagação dessas espécies. Começaram a cultivá-las em pátios e jardins, por meio de um processo quase intuitivo de seleção”.

OLIVEIRA, J. *Indígenas foram os primeiros a alterar o ecossistema da Amazônia.*

Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 11 dez. 2017 (adaptado).

O texto apresenta um novo olhar sobre a configuração da Floresta Amazônica por romper com a ideia de

- a) primazia de saberes locais.
- b) ausência de ação antrópica.

- c) insuficiência de recursos naturais.
- d) necessidade de manejo ambiental.
- e) predominância de práticas agropecuárias.

ENEM 2019 - Caderno Azul, questão 69

Localizado a 160 km da cidade de Porto Velho (capital do estado de Rondônia), nos limites da Reserva Extrativista Jaci-Paraná e Terra Indígena Karipunas, o povoado de União Bandeirantes surgiu em 2000 a partir de movimentos de camponeses, madeireiros, pecuaristas e grileiros que, à revelia do ordenamento territorial e diante da passividade governamental, demarcaram e invadiram terras na área rural fundando a vila. Atualmente, constitui-se na região de maior produção agrícola e leiteira do município de Porto Velho, fornecendo, inclusive, alimentos para a Hidrelétrica de Jirau.

SILVA, R. G. C. Amazônia globalizada — o exemplo de Rondônia. Confins, n. 23, 2015 (adaptado).

A dinâmica de ocupação territorial descrita foi decorrente da

- a) mecanização do processo produtivo.
- b) adoção da colonização dirigida.
- c) realização de reforma agrária.
- d) ampliação de franjas urbanas.
- e) expansão de frentes pioneiras.

ENEM 2020 – Caderno Azul, questão 80

Os seringueiros amazônicos eram invisíveis no cenário nacional nos anos 1970. Começaram a se articular como um movimento agrário no início dos anos 1980, e na década seguinte conseguiram reconhecimento nacional, obtendo a implantação das primeiras reservas extrativas após o assassinato de Chico Mendes. Assim, em vinte anos, os camponeses da floresta passaram da invisibilidade à posição de paradigma de desenvolvimento sustentável com participação popular.

ALMEIDA, M. W. B. Direitos à floresta e ambientalismo: seringueiros e suas lutas.

Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 55, 2004.

De acordo com o texto, a visibilidade dos seringueiros amazônicos foi estabelecida pela relação entre

- a) crescimento econômico e migração de trabalhadores.
- b) produção de borracha e escassez de recursos naturais.
- c) reivindicação de terra e preservação de mata nativa.

- d) incentivo governamental e conservação de territórios.
- e) modernização de plantio e comércio de látex.

ENEM PPL 2021 – Caderno Azul, questão 106

A Floresta Amazônica é uma “bomba” que suga água do ar vindo do oceano Atlântico e do solo, e a faz circular pela América do Sul, causando, em regiões distantes, as chuvas pelas quais os paulistas desejavam em 2014.

GUIMARÃES, M. Dança da chuva: a escassez de água que alarma o país tem relação íntima com as florestas. Pesquisa Fapesp, n. 226, dez. 2014 (adaptado).

O desmatamento compromete essa função da floresta, pois sem árvores

- a) diminui o total de água armazenada nos caules.
- b) diminui o volume de solos ocupados por raiz.
- c) diminui a superfície total de transpiração.
- d) aumenta a evaporação de rios e lagos.
- e) aumenta o assoreamento dos rios.

ENEM 2021 – Caderno Azul, questão 63

As atividades mineradoras têm criado conflitos com extrativistas, quilombolas, pequenos agricultores, ribeirinhos, pescadores artesanais e povos indígenas. Em geral, estes sujeitos têm encontrado grande dificuldade de reproduzir suas dinâmicas territoriais depois da instalação da atividade mineradora, nem sempre com reconhecimento do impacto ao seu território pelo Estado e pela empresa, ficando sem qualquer tipo de compensação econômica. Em outros casos, nem a compensação econômica tem sido capaz de evitar esgarçamento das relações sociais destes grupos que sofrem com a reconstrução abrupta das suas identidades e de suas dinâmicas territoriais.

PALHETA, J. M. et al. Conflitos pelo uso do território na Amazônia mineral. Mercator, n. 16. 2017.

O texto apresenta uma relação entre atividade econômica e organização social marcada pelo(a)

- a) escassez de incentivo cultural.
- b) rompimento de vínculos locais.
- c) carência de investimento financeiro.
- d) estabelecimento de práticas agroecológicas.
- e) enriquecimento das comunidades autóctones.

ENEM 2022 – Caderno Azul, questão 82



O mapa especializa um recurso natural com alto potencial para ocorrência de:

- a) Abalos sísmicos periódicos.
- b) Jazidas de minerais metálicos.
- c) Reservas de combustíveis fósseis.
- d) Aquíferos sedimentares profundos.
- e) Estruturas geológicas metamórficas.

ENEM PPL 2022 – Caderno Azul, questão 60

O povo alimentava-se de peixe fresco, pegado diariamente pelos múltiplos e engenhosos processos recebidos dos indígenas, ou salgado, como o pirarucu, a tainha e o peixe-boi; de tartaruga, mais abundante à medida que se caminhava para o oeste, ou porque assim estivesse distribuída originariamente, ou por se não ter adiantado tanto por aquelas bandas a obra de devastação.

ABREU, C. Capítulos de história colonial. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa Social, 2009 (adaptado).

De acordo com o texto, durante a ocupação da Amazônia no século XVIII, a dieta alimentar dos moradores de povoados dependia da

- a) criação de gado bovino.
- b) utilização de técnicas nativas.
- c) introdução do transporte fluvial.
- d) extração de produtos florestais.
- e) exploração do trabalho escravo.

ENEM 2023 – Caderno Azul, questão 71

Alternativas logísticas estão servindo de instrumentos que ativam os mercados especuladores de terras nas diferentes regiões da Amazônia e constituem em indicadores utilizados por diferentes atores para defender ou denunciar o avanço da cultura da soja na região e, com ela, a retomada do desmatamento. É evidente que o crescimento do desmatamento tem a ver também com a expansão da soja, porém atribuir a ela o fator principal parece não totalmente correto. Parto da compreensão central de que a lógica que gera o desmatamento está articulada pelo tripé grileiros, madeireiros e pecuaristas.

OLIVEIRA, A. U. A Amazônia e a nova geografia da produção da soja. Terra Livre, n. 26, jan.-jun. 2006 (adaptado).

Na visão do autor, o problema central da situação descrita é desencadeado pela

- a) apropriação de áreas devolutas.
- b) sonegação de impostos federais.
- c) incorporação de exportação ilegal.
- d) desoneração de setores produtivos.
- e) flexibilização de legislação ambiental.

ENEM PPL 2023 – Caderno Azul, questão 47

Saga da Amazônia

Mas o dragão continua a floresta devorar.

E quem habita essa mata, pra onde vai se mudar?

Corre índio, seringueiro, preguiça, tamanduá.

Tartaruga, pé ligeiro, corre, corre tribo dos Kamaiurá.

FARIAS, V. Disponível em: www.letras.com.br. Acesso em: 15 out. 2021 (fragmento)

Para solucionar o problema apresentado no texto, qual medida governamental é necessária?

- a) Ampliação do número de terras devolutas.
- b) Proibição do extrativismo local sustentável.
- c) Regulação de pesquisas de origem estrangeira.
- d) Contenção do tráfego das embarcações fluviais.
- e) Fiscalização da exploração dos recursos naturais.

ENEM 2024 – Caderno Azul, questão 68

TEXTO I

Uma única árvore joga entre 300 e 1 000 litros de água por dia para a atmosfera. Considerando a demanda mínima que uma pessoa consome de água, ou seja, 120 litros por dia, uma única árvore pode ser capaz de produzir água para até oito pessoas.

MAGNO, C. Estudiosos explicam o motivo de chover tanto em Belém.

Disponível em: www.diarioonline.com.br. Acesso em: 6 nov. 2021.

TEXTO II

A Amazônia perdeu diariamente uma área de floresta maior do que 4 mil campos de futebol apenas em setembro de 2021. Em todo o mês, foram devastados 1224 km², o que corresponde ao tamanho da cidade do Rio de Janeiro e é a pior marca para setembro em 10 anos. Os dados são do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), que monitora a floresta por meio de imagens de satélites.

FREITAS, A. Desmatamento na Amazônia em setembro foi o maior para o período em 10 anos.

Disponível em: www.cnnbrasil.com.br. Acesso em: 6 nov. 2021.

Para a região amazônica, a relação entre as informações dos textos indica uma redução do(a)

- a) circulação de ventos alísios.
- b) aquecimento dos solos locais.
- c) média de temperatura oceânica.
- d) índice de refletividade superficial,
- e) intensidade de chuvas convectivas.

Tabela 03: Fonte: INEP, adaptado (2026)

Esses itens exemplos, mostram que o ENEM, ao longo das edições, aborda a Amazônia em diferentes frentes e temáticas. O exame desafia o estudante a mobilizar competências de análise crítica, interpretação de diferentes linguagens (mapas, gráficos, textos), compreensão da diversidade cultural e reflexão sobre a sustentabilidade socioambiental (INEP, 2012).

Portanto, o debate sobre a Amazônia no ENEM constitui-se como um campo de formação cidadã, no qual o estudante é convidado a pensar sobre os dilemas do

desenvolvimento brasileiro e sua responsabilidade diante de um dos territórios mais estratégicos do planeta (INEP, 2012).

Além disso, observa-se que a abordagem da Amazônia nas questões do ENEM ultrapassa uma perspectiva estritamente ambiental, incorporando dimensões históricas, políticas, econômicas, sociais e culturais. Essa diversidade temática evidencia a preocupação do exame em apresentar a região amazônica como um espaço complexo, marcado por múltiplas territorialidades, conflitos de uso da terra, dinâmicas populacionais e relações entre diferentes atores sociais.

Outro aspecto relevante identificado nas questões analisadas, refere-se à valorização da contextualização dos conteúdos geográficos e à interdisciplinaridade, características que constituem a matriz de referência do ENEM. As questões exigem que os estudantes articulem conhecimentos de Geografia, História, Biologia, Sociologia e outras áreas das Ciências Humanas para interpretar problemas contemporâneos relacionados à Amazônia, como o desmatamento, as mudanças climáticas, a exploração de recursos naturais, a preservação da biodiversidade, os direitos dos povos indígenas e das comunidades tradicionais e os impactos dos grandes projetos de infraestrutura. Nessa perspectiva, o exame busca avaliar não apenas a memorização de conteúdos, mas a capacidade de análise, interpretação e tomada de decisão diante de problemas reais (INEP, 2009).

Assim, a recorrência da Amazônia nas edições do ENEM entre 2014 e 2024 reforça sua importância estratégica para a compreensão da realidade brasileira e dos desafios globais relacionados ao desenvolvimento sustentável.

5.4 A FREQUÊNCIA DA AMAZÔNIA NO ENEM (2014–2024)

A Amazônia tem ocupado espaço importante no ENEM por meio de questões interdisciplinares desde 2014. De acordo com os microdados, disponibilizados pelo próprio INEP, o bioma apareceu em todas as edições do exame ao longo dos últimos 10 anos, o que representa 100% das provas aplicadas no período. (INEP, 2024).

PERÍODO	EDIÇÕES COM A AMAZÔNIA	FREQUÊNCIA ESTIMADA
2014 – 2024	10 edições	100% dos exames

Tabela 03: Fonte: INEP, adaptado (2024)

Os dados levantados demonstram que todas as edições do ENEM analisadas nesta pesquisa contemplaram a temática amazônica em pelo menos uma questão, evidenciando sua permanência e relevância como tema de interesse educacional e social. A diversidade de abordagens identificadas nos itens analisados reforça a compreensão da Amazônia como uma região complexa e multifacetada, cuja interpretação exige a articulação de diferentes dimensões do conhecimento. Nesse sentido, as questões abrangem aspectos ambientais relacionados à conservação da floresta, ao desmatamento e às mudanças climáticas; aspectos econômicos vinculados à exploração dos recursos naturais, às atividades produtivas e à integração regional; aspectos culturais e identitários referentes à diversidade étnica, aos saberes tradicionais e aos modos de vida dos povos amazônicos; além de aspectos políticos e territoriais associados aos conflitos fundiários, às políticas públicas e às disputas pelo uso do território.

Essa pluralidade temática está em consonância com a perspectiva de Becker (2005), para quem a Amazônia constitui um espaço estratégico marcado pela interação entre processos ambientais, econômicos, sociais e geopolíticos. Da mesma forma, os estudos sobre povos e comunidades tradicionais evidenciam que a região não pode ser compreendida apenas como um bioma, mas também como um território de grande diversidade sociocultural, onde se manifestam diferentes formas de organização social, uso dos recursos naturais e relações com o ambiente. Dessa forma, a recorrência da Amazônia nos itens do ENEM reflete a relevância da região para a compreensão de questões contemporâneas e para a formação crítica dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, é notório a abordagem da Amazônia nos itens do Exame Nacional do Ensino Médio, no período de 2014 a 2024, evidenciado nesse instrumento, que buscou compreender de que forma a região é representada na avaliação, quais temáticas são privilegiadas e como essas abordagens contribuem para a formação dos estudantes. A investigação partiu do entendimento de que o ENEM não se configura apenas como um instrumento de seleção para o ensino superior, mas também como um importante mecanismo de difusão de conhecimentos, valores e representações acerca da realidade brasileira.

Ao longo do trabalho, verificou-se que o ENEM assumiu, nas últimas décadas, um papel central no sistema educacional brasileiro. Sua importância ultrapassa a função avaliativa, tornando-se um instrumento de acesso ao ensino superior, de formulação de políticas públicas educacionais e de orientação curricular. Nesse contexto, os conteúdos e temas recorrentes nas provas passam a exercer influência significativa sobre o ensino médio, orientando práticas pedagógicas e contribuindo para a definição dos conhecimentos considerados relevantes na formação dos estudantes.

Os resultados revelaram que a abordagem da Amazônia ocorre de maneira interdisciplinar, envolvendo principalmente as áreas de Ciências Humanas e Ciências da Natureza, com questões com presença de área ambiental, econômica, culturais e identitárias, políticas e urbanas como eixos principais. As questões analisadas exigem dos participantes a mobilização de conhecimentos relacionados à Geografia, História, Sociologia, Filosofia, Biologia e Ecologia, demonstrando a preocupação do exame em promover uma compreensão ampla e integrada da região. Essa característica, está diretamente relacionada à proposta pedagógica do ENEM, que privilegia a contextualização dos conteúdos e a mobilização de competências e habilidades voltadas para a interpretação e a análise crítica dos fenômenos sociais e ambientais. Ao priorizar situações-problema e a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, o exame busca avaliar a capacidade dos estudantes de compreender a realidade e refletir sobre as interações entre sociedade e natureza em diferentes contextos históricos e geográficos.

Entre os principais eixos temáticos identificados, destacam-se as questões relacionadas ao desmatamento, às queimadas, às mudanças climáticas, à biodiversidade, aos recursos naturais e à conservação ambiental. A predominância desses temas evidencia

que a Amazônia é frequentemente representada como um espaço fundamental para a manutenção do equilíbrio climático e ambiental do planeta. Tal abordagem reforça a relevância da região nas discussões contemporâneas sobre sustentabilidade e crise ambiental, contribuindo para que os estudantes reconheçam a dimensão global dos problemas que afetam a região.

Entretanto, a pesquisa demonstrou que a Amazônia não é apresentada exclusivamente sob uma perspectiva ambiental. Os itens analisados também contemplam aspectos sociais, culturais, econômicos e territoriais, abordando a diversidade de povos indígenas, comunidades ribeirinhas, quilombolas, seringueiros e demais populações tradicionais que participam da produção do espaço amazônico. Questões relacionadas aos conflitos fundiários, à mineração, à expansão das fronteiras econômicas, aos movimentos sociais e às disputas territoriais evidenciam que o exame reconhece a complexidade da região e suas múltiplas dinâmicas socioespaciais.

Outro aspecto relevante identificado foi a presença recorrente de questões que problematizam as relações entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental. Em diferentes edições do ENEM, a Amazônia aparece como um território marcado por tensões entre interesses econômicos, exploração de recursos naturais, expansão agropecuária e conservação ambiental. Essa abordagem permite que os estudantes desenvolvam uma visão crítica sobre os desafios contemporâneos enfrentados pela região, compreendendo que os problemas amazônicos não podem ser reduzidos a explicações simplistas ou exclusivamente ambientais.

A análise das competências e habilidades mobilizadas pelos itens também revelou forte associação entre a temática amazônica e os objetivos formativos da área de Ciências Humanas. Questões envolvendo interpretação de mapas, análise de conflitos territoriais, reconhecimento das relações entre sociedade e natureza e compreensão das transformações do espaço geográfico demonstram que a Amazônia constitui um importante instrumento para avaliar a capacidade dos estudantes de interpretar criticamente a realidade. Dessa forma, o exame contribui para a formação cidadã ao estimular reflexões sobre problemas sociais, ambientais e políticos que extrapolam os limites regionais.

Além disso, os resultados reforçam a importância do ensino de Geografia na educação básica. A presença constante da Amazônia no ENEM demonstra que a compreensão das dinâmicas territoriais, ambientais e socioculturais da região constitui um conhecimento essencial para a formação dos estudantes. Nesse sentido, torna-se fundamental que as escolas promovam abordagens que ultrapassem visões estereotipadas da Amazônia, valorizando sua diversidade, seus sujeitos sociais e sua importância estratégica para o Brasil e para o mundo.

A pesquisa também permitiu compreender que os exames de larga escala desempenham papel significativo na construção de representações sociais. Ao selecionar determinados temas, enfoques e problemáticas, o ENEM contribui para definir quais visões sobre a Amazônia são difundidas no contexto educacional brasileiro. Assim, analisar os itens do exame significa também investigar os discursos e concepções que circulam sobre a região e que influenciam a formação de milhões de estudantes.

Por fim, conclui-se que a Amazônia ocupa lugar de destaque na estrutura temática do ENEM, sendo abordada de forma contínua e multidimensional ao longo do período analisado. As questões presentes no exame evidenciam a preocupação em articular aspectos ambientais, sociais, econômicos, culturais e políticos, promovendo uma compreensão crítica da região e de seus desafios contemporâneos. Espera-se que esta pesquisa contribua para ampliar os debates sobre a presença da Amazônia nas avaliações educacionais, incentivando novas investigações sobre a relação entre currículo, avaliação e representação territorial. Da mesma forma, espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para o aprofundamento das discussões acadêmicas sobre a presença e a representação da Amazônia no Exame Nacional do Ensino Médio. Ao identificar os principais enfoques adotados nos itens analisados entre 2014 e 2024, o estudo oferece elementos que podem subsidiar futuras investigações sobre a abordagem de temáticas socioambientais em avaliações educacionais em larga escala. Além disso, os resultados permitem compreender como diferentes dimensões da realidade amazônica ambientais, econômicas, culturais, políticas e territoriais são mobilizadas na construção das questões do exame, ampliando o debate sobre a relevância da região no contexto educacional e social brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. C.; SOUZA, R. M. **O ENEM como passaporte acadêmico: a utilização do exame em universidades estrangeiras.** Revista Educação em Foco, v. 25, n. 2, p. 45-60, 2020.

AZIZ, Nacib Ab'Sáber. **Amazônia: do discurso à práxis.** São Paulo: Edusp, 2004.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Agência Brasil. **Enem é um dos principais instrumentos de acesso ao ensino superior.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-10/enem-e-um-dos-principais-instrumentos-de-acesso-ao-ensino-superior#:~:text=Enem%20%C3%A9%20um%20dos%20principais,ao%20ensino%20superior%20%7C%20Ag%C3%Aancia%20Brasil>. Acessado em: 22 de março de 2026.

_____. Agência Brasil. **Enem Deste Ano Não Servirá Como Certificação do Ensino Médio, diz Ministro.** <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-01/enem-deste-ano-nao-servira-como-certificacao-de-ensino-medio-diz-ministro>. Acessado em: 07 de julho de 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema de Seleção Unificada – SISU.** Brasília: MEC, 2022.

BRASIL. Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Enem: Documento Básico 2002.** Brasília: INEP, 2002.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. **Amazônia.** Brasília: MMA, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-biomas/biomas-e-ecossistemas/biomas/amazonia>. Acesso em: 20 jun. 2026.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Exame Nacional do Ensino Médio: Documento Básico Base conceitual das competências e habilidades do exame.** Brasília: INEP, 2005.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Enem Utiliza Metodologia que Privilegia Conhecimento.** Brasília: 2009.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Matriz de Referência do ENEM.** Brasília: INEP, 2020.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Matriz de Referência do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).** Brasília: INEP/MEC, 2023.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Guia do participante: redação no ENEM 2020.** Brasília: INEP, 2020.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Exame Nacional do Ensino Médio – Relatório Técnico 2019**. Brasília: INEP, 2019.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Resumo Técnico do ENEM 2021**. Brasília: INEP, 2021.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Resumo Técnico do ENEM 2023**. Brasília: INEP, 2023.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **ENEM 2025: Mais de 4,8 milhões de inscritos confirmados**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/enem/enem-2025-mais-de-4-8-milhoes-de-inscritos-confirmados#:~:text=Os%20n%C3%BAmeros%20sobre%20o%20exame,foi%20de%2011%2C22%25>. Acessado em 06 de junho de 2025.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Enem PPL. Brasília: Inep**. Disponível em: [Portal do ENEM PPL no Inep](#). Acesso em: 8 jul. 2026.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Publicado edital do Enem PPL 2024**. Brasília: Inep, 2024. Disponível em: [Notícia oficial do Inep sobre o ENEM PPL 2024](#). Acesso em: 8 jul. 2026.

_____. Ministério de Educação (MEC). **ENEM 2026 será utilizado para avaliação da educação básica**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/novembro/enem-2026-sera-utilizado-para-avaliacao-da-educacao-basica>. Acessado em 01 de dezembro de 2025.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **ENEM se destaca em inclusão e equidade**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/enem/enem-se-destaca-em-inclusao-e-equidade>. Acessado em 01 de dezembro de 2025.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Apresentação do ENEM**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>. Acessado em 06 de dezembro de 2025.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Histórico do ENEM**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/historico>. Acessado em 06 de dezembro de 2025.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Apresentação do ENEM**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>. Acessado em 13 de dezembro de 2025.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo escolar: Divulgados dados sobre impacto da pandemia na educação.** disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/censo-escolar/divulgados-dados-sobre-impacto-da-pandemia-na-educacao>. Acessado em 13 de dezembro de 2025.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **ENEM voltará a certificar o ensino médio.** Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/enem/enem-voltara-a-certificar-o-ensino-medio>. Acessado em 13 de dezembro de 2025.

BECKER, B. K. **Amazônia: geopolítica na virada do século XXI.** Rio de Janeiro: Garamond, 2019.

BECKER, Bertha K. **Geopolítica da Amazônia.** Estudos Avançados, v. 19, n. 53, 2005.

CASTRO, Jorge Abrahão de; GOMES, Fernando. **O Enem como política pública de acesso à educação superior.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 97, n. 245, p. 143-161, 2016. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br>. Acessado em 06 de junho de 2025.

COSTA, F. A. **O Brasil, a Amazônia e a governança ambiental global: dilemas e perspectivas.** Revista Brasileira de Política Internacional, v. 62, n. 1, p. 1-22, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 82. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação.** Educação & Sociedade, v. 33, n. 119, p. 379-404, 2012.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). **Desigualdades regionais e educacionais no Brasil.** Brasília: IPEA, 2020.

INSTITUTO UNIBANCO; **ENEM mais desigual requer atenção dos gestores.** Boletim de aprendizagem em foco. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/boletim/enem-mais-desigual-requer-atencao-dos-gestores/> Acessado em: 21 de março de 2026.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico.** São Paulo: Cortez, 2011.

MACEDO, Lino de. **Competências e habilidades: elementos para uma reflexão pedagógica.** In: BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *ENEM: fundamentação teórico-metodológica.* Brasília: Inep, 2005.

MACHADO, Nílson José. **Interdisciplinaridade e contextualização.** In: BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *ENEM: fundamentação teórico-metodológica.* Brasília: Inep, 2005.

MARQUES, Rodrigo; STIEG, Ronildo; GAMA, Jean Carlos Freitas; SANTOS, Wagner dos. **A evolução do Enem no Brasil: da avaliação diagnóstica ao exame de alto impacto (1998-2018)**. *Revista Espaço Pedagógico*, Passo Fundo, v. 31, e15304, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rep.v31.15304>. Acesso em: 20 jun. 2026.

MAZZONETTO, Clenio Vianeí. **O Enem como política pública de avaliação: construção e ou (des)construção do currículo escolar**. Orientador: Silva Regina Canan. 2014. 174 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen, 2014.

MENEZES, E. L.; OLIVEIRA, L. P. **Povos da floresta e o ENEM: saberes tradicionais e educação ambiental**. *Revista Educação e Fronteiras*, v. 10, n. 28, p. 120-135, 2020.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1997.

OLIVEIRA, R. F.; ARAÚJO, J. C. **O ENEM como instrumento de avaliação e seleção: avanços e desafios**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 24, e240042, 2019.

SANTOS, D. R.; NUNES, M. A. **A Amazônia no ENEM: análise das questões ambientais no período de 2015 a 2020**. *Revista Geográfica da Amazônia*, v. 14, n. 2, p. 55-72, 2021.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SILVA, T. M.; GONÇALVES, P. R. **Inclusão e equidade no acesso ao ensino superior: impactos do ENEM e do SISU**. *Cadernos de Pesquisa*, v. 48, n. 169, p. 980-1002, 2018.

SILVA, T.K.S.; ANDRADE R. R. D. **Competências e Habilidades de Temática Ambiental em Itens do ENEM**. CONAPESC Digital. VI Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências, p. 02, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2021/TRABALHO_EV161_MD1_SA110_ID2376_21102021222049.pdf. Acessado em: 21 de março de 2026.

SOUZA, Telma Lima de. **Enem/Sisu: Política Pública de Inclusão e Democratização do Acesso ao Ensino Superior?** 2017. 161 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade) – Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2017.

ZAGO, Nadir, *Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares*. *Revista Brasileira de Educação*, v. 13, n. 39, p. 117-130, 2008.